



Os andaimes ficarão incorporados à visão do mais importante monumento histórico do Espírito Santo por mais algumas semanas

# Restauração revela relíquias seculares no Convento da Penha

O Departamento Estadual de Cultura, através da Divisão de Patrimônio Histórico, ao iniciar os trabalhos de restauração do Convento da Penha não podia avaliar exatamente toda a sua abrangência e complexidade. A arquiteta responsável, Penha Maria de Almeida Meneses, lembra que somente depois de uma pesquisa, bem detalhada, descobriu-se, por exemplo, recantos tão ocultos que nem mesmo uma ampla pesquisa bibliográfica revelaria.

## SENZALAS

Por meio de um cronograma geral de restauração, foram estabelecidas etapas para a execução das obras. A primeira etapa incluiu a restauração da Casa do Sacristão, que sofreu alterações, sendo preservada unicamente em sua volumetria e aparência exterior. "Assim alteramos o seu interior, transformando-a numa edificação com três usos distintos e isoladamente entre si", disse a arquiteta. Nesse espaço serão instalados a Sala dos Milagres e o Museu, as dependências para hóspedes, a lavanderia e uma área coberta para secagem de roupas.

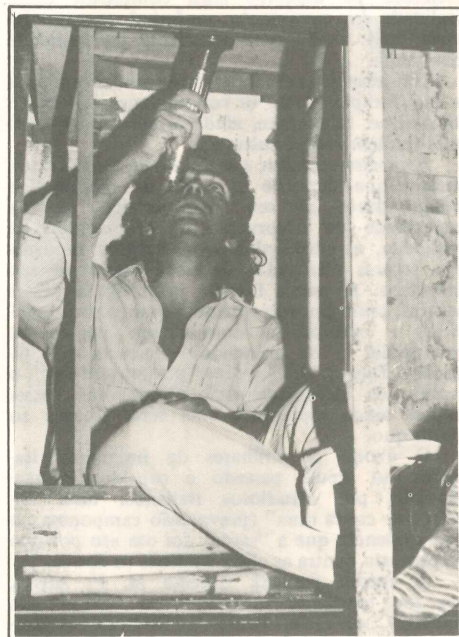
Durante a execução das obras a Casa do Sacristão, que foi concluída no final de agosto deste ano, contratou-se a capina da vegetação da área das ruínas. "Essa capina foi realizada sobre a orientação dos técnicos da Divisão de Patrimônio do DEC, já que existem critérios para não haver deslocamento de pedras e nenhuma retirada de camada de terra do local, conforme explicou Penha Meneses.

"Aos poucos fomos vislumbrando o alinhamento das antigas construções das senzalas", conta a arquiteta. Em virtude da

fragilidade estrutural, essas ruínas poderão ser isoladas para impedir o acesso do público. Entretanto, o arqueólogo e professor da Ufes, Celso Perota, foi contactado para realizar um estudo sobre o local e, depois, fornecer um memorial e propostas escritas, além da prospecções para definir o futuro do espaço.

## ESCRAVOS

Nas ruínas das senzalas, que até recentemente eram pouco visíveis e totalmente



Vindo de Ouro Preto, Júlio Barros trouxe experiência em restauração

cobertas por vegetação, viveram escravos que faziam qualquer tipo de trabalho no próprio Convento e também serviam como fonte de rendas para o Santuário quando alugados por moradores de Vitória e Vila Velha. Além disso, segundo pesquisou a arquiteta do DEC, também existiam escravos músicos; um deles foi organista do Santuário por muito tempo, enquanto outros formavam uma banda de música para acompanhar procissões.

Dentro dos projetos das obras civis, a área para secagem de roupas será instalada em um trecho das ruínas das senzalas, através da recomposição da cobertura existente, que se encontrava em estado precário. "A decisão do aproveitamento desse trecho sem deixá-lo à mostra, integrado ao conjunto das ruínas, foi tomada devido a necessidade da consolidação de suas paredes, que se desprenderam e ameaçavam cair totalmente", justifica a arquiteta.

## FÔLEGO

A antiga Casa dos Milagres apresenta sinais de ter sofrido grandes intervenções, segundo diagnóstico dos restauradores do Convento. Os pisos originais já não existem, foram substituídos por lajes de concreto armado. Outros espaços possuem características dessa época. Atendendo às reivindicações dos freis, no pavimento superior deste local serão instalados cinco consistórios (locais de confissões).

As condições de conservação do Convento da Penha têm exigido um grande fôlego dos envolvidos com a sua restauração. Na avaliação dos restauradores, hoje é perfeitamente visível a necessidade de uma

grande intervenção em seu núcleo central. Por exemplo: a recuperação das coberturas, onde existem partes que estão com vazamentos. As instalações elétricas da Igreja terão que ser totalmente refeitas, pois apresentam risco de incêndio, além dos barroamentos e dos frisos de madeira que se encontram em péssimo estado, atacados pelos cupins.

Nessa área, é fácil entender o indiscutível prestígio que Júlio Barros goza entre os melhores profissionais da restauração no Brasil, como atestou a coordenadora da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), que está em processo de extinção —, Magaly Oberlaender, que veio a Vitória em setembro para fiscalizar a obra. Com 22 anos de experiência, ela considerou “que o trabalho que está sendo executado é da maior qualidade, a nível nacional”, disse.

Inúmeras peças, entre imagens, mobiliário e telas, estão sendo recuperadas, pois se encontravam em péssimas condições de conservação, segundo Júlio Barros. O monumento possui um numeroso acervo de imagens, com muitas peças de qualidade, data do Século XVIII, ao lado de outras, de menor representatividade. “Em ambos os casos, a maior parte precisa de trabalho de remoção de repintura, obturação de partes atacadas pelo cupim, fixação da pintura original e outros”, revelou o restaurador. Existem também peças que originalmente pertenciam à Sala de Ex-Votos e que hoje merecem ser colocadas no Museu, como quadros retratando cenas de pessoas que conseguiram graças por intercessão de Nossa Senhora da Penha e que são datadas do Século XVIII. São pinturas sobre madeiras que também necessitam de restauração.

**SINOS**

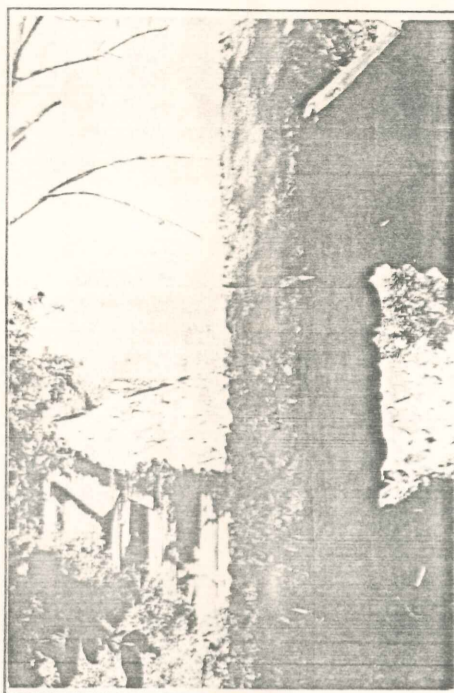
Os fiéis do Convento da Penha até o momento tiveram a oportunidade de ouvir, em eventos especiais, os três sinos soarem. Mas fora da torre, ainda em boas condições de conservação, existem mais dois sinos (um dos quais com data de fabricação também do Século XVIII) que estavam entre os objetos instalados no Museu. “Ainda não conseguimos identificar o lugar onde originalmente eram instalados. Este é um exemplo dos questionamentos com os



O revestimento interno das paredes também precisa de muitos reparos



Danificadas, algumas peças de arte sacra em madeira precisam de reforma



Na antiga Casa do Sacristão, existia a senzala onde dormiam os escravos

quais nos deparamos ao longo dos trabalhos e das pesquisas bibliográficas”, sublinha a arquiteta Penha Meneses.

No decorrer do processo de restauração do Convento, outros projetos serão elaborados. Entre eles, estão o de Preservação e Combate a Incêndio e o de Comunicação Visual, que compreende placas informativas de direcionamento do fluxo de pessoas e as placas educativas.

**ANDAIMES**

Uma outra etapa foi iniciada e fez com que o Convento ficasse cercado em toda a sua extensão por andaimes, confeccionados com eucaliptos cedidos pela Ara-cruz Florestal. Tal medida é necessária para a restauração das coberturas e trabalhos de pintura externa, alvenarias e instalação de esquadrias e grades.

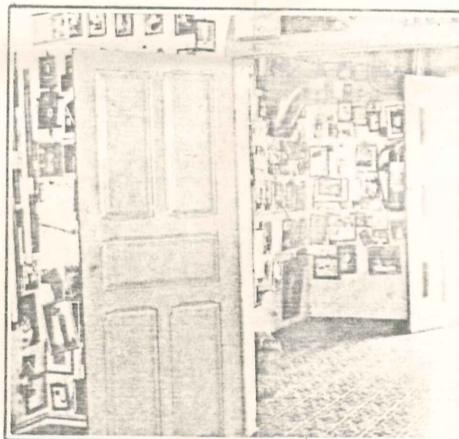
Ao mesmo tempo, segundo a arquiteta, será necessário buscar mais recursos para a continuação dos trabalhos que, de acordo com as estimativas, irão ultrapassar em muito aqueles até agora alocados. “Isto porque é constante o surgimento de imprevistos numa obra de restauro e no Convento já aconteceram alguns nos quais gastamos e ainda vamos gastar grandes somas”, considera.

**COMPETÊNCIA**

A restauração do Convento partiu de um convênio firmado entre o DEC e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). A coordenadora de Restauro de Bens Móveis da 6ª DR (Diretoria

Regional), que engloba Rio de Janeiro e Espírito Santo, Magaly Oberlaender, esteve pessoalmente no Convento fiscalizando os trabalhos. Ela destacou a sua importância como forma de preservar para as futuras gerações o mais precioso acervo da memória cultural e artística do Estado.

“Existem hoje no Brasil poucos restaurantes que tenham currículos que possam assumir um trabalho de tamanho porte. O restaurador Júlio Barros, de Ouro Preto, é uma dessas”. Para ela, o mais importante é que através desse profissional está se formando mão-de-obra no Estado, pois diversos artistas capixabas se somam à equipe de restauro do Convento da Penha. Magaly conclui: “Pelo menos agora, graças a Nossa Senhora da Penha, estamos formando especialistas na área, suprimindo de vez uma carência existente no Estado”.



Na Casa dos Milagres, muitas intervenções que descaracterizam

**CRONOLOGIA**

Chegada do Frei Pedro Palácios à Capitania do E.S. ....	1558
Construção da Capela dedicada a São Francisco de Assis. ....	1562
Construção da Ermida das Palmeiras . . . . .	1566
Transformação da Capela existente em Capela-mor e	
Construção do corpo da Igreja. ....	1639/1643
Determinação da Ladeira das Sete Voltas . . . . .	1643
Conclusão do Recolhimento. ....	1664
Revolução do calçamento e construção do portão de entrada da	
Ladeira das Sete Voltas. ....	1774/1777
Tombamento pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. ....	1937
Inauguração do Portão e pista pavimentada do acesso de automóveis . . . . .	1952
Restauração geral do Convento da Penha . . . . .	1990